

OUTLINE
50
DIRECTORS' FORTNIGHT
CANNES

★
EUROPA CINEMAS
CREATIVE EUROPE - MEDIA SUB-PROGRAMME
FESTIVAL DE CANNES
MELHOR FILME EUROPEU

ALBA ROHRWACHER

ELIO GERMANO

GIUSEPPE BATTISTON

HADAS YARON

LUCCIA

CHEIA DE GRAÇA

SINOPSE

Lucia, mãe solteira, tenta encontrar um equilíbrio entre a vida com a filha adolescente, uma relação amorosa complicada e a sua carreira de topógrafa. O futuro de Lucia fica em risco quando ela se apercebe do perigo ambiental que representa um projecto imobiliário ambicioso, baseado em incorrecções dos mapas municipais. Lucia sente-se dividida entre denunciar a situação e ficar calada, para manter o emprego. Uma misteriosa mulher estrangeira tenta convencê-la a fazer frente aos seus superiores e recomenda uma igreja como única solução para o controverso estaleiro. A crença em milagres de Lucia será brevemente posta à prova.



COMENTÁRIOS DO REALIZADOR

“Acho que ninguém sabe realmente porque é que uma história é contada. Mas uma vez contada, acho que saímos a ganhar. Talvez não haja um porquê e simplesmente um como.

A Lucia ‘apareceu-me’ pela primeira vez de forma muito inesperada. Eu vi-a a vaguear sozinha, num grande centro comercial. Percebi logo que era uma personagem ‘selvagem’, um espírito independente. Pensei que talvez vivesse numa cidade da província. Fantasiei que passara a infância num belo campo.

Segui-a e senti que carregava um grande peso. Advinha dum sentimento de interminável desgaste diário. Um peso que era obviamente meu, tão forte que aconteceu algo impensável: a Lucia virou-se e deparou-se com uma menina de véu, que a olhava e lhe disse com a seriedade própria da idade: ‘Vai falar com os homens’. A Lucia olhou-a, assustada, e respondeu-lhe (secundada por mim): ‘Porque não vais TU?’ E eu desatei a rir-me. Parecia impossível... Sinceramente, foi assim que tudo aconteceu. Com uma bela gargalhada.

E essa gargalhada chegou a alguns extremos. O súbito e incongruente sentimento do Mistério, a nossa vida que tem contacto com outro mundo, mesmo que de uma maneira banal: por um lado, o mistério imóvel e poderoso, por outro, o nosso dia-a-dia confuso. As questões profundas que sentimos, as respostas aleatórias e desajeitadas que lhes damos, e ainda mais as perguntas que evitamos. Verdades e mentiras.

Troppa Grazia (Lucia’s Grace) apresentou-se imediatamente como um filme de extremos que podem ser tocados e contrastados. Mas naquela altura, eu fiquei confuso, não percebia porque é que tinha de ser eu a fazer um filme com a Virgem Maria. Acabei por arquivar aquela imagem – achava-a bonita e louca – e dediquei-me a outra coisa.

Só passados alguns anos, novamente do nada e sem motivo aparente, voltei a ouvir a voz da Virgem Maria, perguntando-me: ‘Tens falado com os homens?’ E a voz de Lucia respondendo, ansiosamente: ‘Eu não falo com homens, não achas que isso é o teu papel?’ E voltei a rir-me em voz alta. Comecei a escrever o argumento. Mas tenho de ser sincero, não estava particularmente empenhado. Mas quando escrevia o primeiro rascunho, aquilo que me cativou e me fez trabalhar nele dia após dia, foi o facto de me fazer rir tanto. Também me percebi que, sendo tão excêntrica, a história poderia ter sido muitas coisas: uma sit-com irreverente, uma reflexão sobre a religião moderna, etc. Só que depressa me apaixonei por Lucia, e dei por mim a ter uma relação completamente empática com ela. Como podemos deixar de amar alguém que diz à Virgem Maria: ‘Eu já disse não! És mais insistente do que uma criança!’ Pondo-me no lugar dela, perguntei-me: e se isto me acontecesse? Não num filme, mas na vida real. Como reagiria? Essas questões eliminaram qualquer obstáculo que pudesse haver entre mim e ela. E foi assim que, com tantas possibilidades, só restou uma. Aquela que eu acredito que tinha de ser.



ESTE NÃO É, CLARAMENTE, UM FILME COM UMA INCLINAÇÃO RELIGIOSA. NÃO É UM FILME SOBRE A CAPACIDADE DE ACREDITAR EM DEUS. É, SIM, SOBRE A NOSSA CAPACIDADE DE CONTINUAR A ACREDITAR, MESMO QUE JÁ NÃO SEJAMOS CRIANÇAS. SOBRE A NOSSA CAPACIDADE DE SENTIR, DE IMAGINAR. A NOSSA SENHORA DO FILME NÃO É A DA BÍBLIA, É SIMPLEMENTE 'A NOSSA SENHORA DA LUCIA'.

Uma expressão esquizofrênica da capacidade de acreditar, típica da infância, que Lúcia pôs de parte durante tanto tempo, mas a que volta a sentir, fervilhando, para a impedir de esmagar a sua parte viva. Mais ninguém lhe poderia ter aparecido. Sinto que o achamos tão fascinante na Virgem Santíssima - além da iconografia que nos incutiram em crianças - é a sua intransigência. Um olhar que tem a limpidez de outra era, que diz à era moderna, refém de tantos compromissos: 'Tu não és tudo'. Uma 'Nossa Senhora' que reclama a atenção dos homens e repete uma incansável mensagem ética e existencial que ninguém quer ouvir, aquilo que, no final, Lucia diz a si mesma: 'Lucia, tens de dizer a verdade, a vida é curta'.

É por isso que eu adoro Lucia, já que ela ainda não está absolutamente certa daquilo que lhe está a acontecer, e porque mesmo que ainda não tenha percebido - nem lhe seja possível percebê-lo, porque ainda está a viver a experiência - ela se permite viver a sua vida ao máximo, com todas as consequências inerentes. Isto ilustra o esforço necessário para voltar a criar espaço no nosso coração para uma complexidade de sentimentos, e para o grande mistério de sentir aquelas coisas que não podemos ver." **GIANNI ZANASI**



O REALIZADOR

Gianni Zanasi nasceu em Itália. Licenciou-se em Filosofia e estudou Teatro no Colli Theater. Estudou sob a direcção de Nanni Moretti e Nikita Mikhalkov. Foi assistente de realização de Carlo Mazzacurati em UN'ALTRA VITA e fez curtas e médias-metragens, premiadas em Torino e Turim e Bellaria. Estreou-se como realizador em 1995 com o filme NELLA MISCHIA, seleccionado para a Quinzena de Realizadores no Festival de Cannes. Em 1999, realizou FUORI DI ME e A DOMANI, apresentados no Festival de Veneza. Em 2004, realizou o documentário LA VITA BREVE MA LA GIORNATA È LUNGHISSIMA, com Lucio Pellegrini, pelo qual recebeu uma Menção Especial do Júri no Festival de Veneza. Em 2007, na secção não-competitiva do Festival de Veneza, apresentou NON PENSARCI uma comédia agrídoca com Valerio Mastandrea. Gianni Zanasi regressou ao cinema depois de trabalhar na versão televisiva de NON PENSARCI, com a realização do filme LA FELICITÀ È UN SISTEMA COMPLESSO.



IMPrensa

“Esta intriga nasce da fé do realizador naquilo que conta. O filme seduz... Mas nesta combinação tocada pela graça, **ALBA ROHRWACHER É A MAIS MILAGROSA DAS ACTRIZES.**” - TÉLÉRAMA

“Uma fábula dos tempos modernos. **COM A MAGNÉTICA ALBA ROHRWACHER**” - BANDE À PART

2018 | Itália | 110 min | Distribuição Alambique